

Normalmente eu dormiria até as onze, acordaria, tomaria um banho e comeria alguma besteira. Passando o restante das horas jogado no sofá, fumando ou bebendo, até dar o horário do meu trabalho. Mas, acontece que esta manhã, isso não foi possível. Me lembro de ter colocado Jiwon para dormir ao meu lado, e que ele se acolheu nos meus braços, descansando a cabecinha no meu peito, depois disso não lembro de mais nada. Acordei aos poucos sentindo um peso nas minhas costas, e a primeira coisa que meus olhos focalizaram foi o relógio na cômoda marcando oito da manhã. Oito! Quem acorda às oito da madrugada? Tive meu sono atrapalhado por quem? Pela segunda coisa que meus olhos focalizaram.

Jiwon estava nu, em pé nos meus lençóis, e completamente sujo do que eu desejava muito que não fosse cocô, mas acontece que era. As mãos, pernas, e barriga, tudo melecado. Cobri meu nariz assim que ele começou a pular e cantar uma musiquinha. “Marronzinho, marronzinho, é a cor do meu cocôzinho.” O cheiro estava forte e me fez despertar completamente, me levantando da cama em um salto. Eu que não ia tocar naquele garoto todo sujo.

- Jiwon, o.. O que aconteceu? – Perguntei ainda cobrindo o nariz e ele parou de pular.

- Eu fiz cocô! Eu já dei descarga tio.

- Você tá todo sujo! Não sabe se limpar?

- Eu sei, mas não tinha papel, aí eu pensei que seria legal cobrir meu corpo de cocô, é quentinho. – Jiwon abriu um sorriso de orelha a orelha e continuou a pular, e eu? Eu respirei fundo e contei até dez, porque é preciso muita calma nessa hora.

Eu peguei meus lençóis, que já estavam sujos com os pés cagados de Jiwon, e enrolei nele, que continuou a cantar enquanto eu corria até o banheiro e o colocava debaixo do chuveiro. Liguei a água quente, e dei um sabonete pra ele. Jiwon me olhou com os olhinhos perdidos, enquanto a água molhava o corpinho dele; cocei meus cabelos irritado, e suspirei. Poderia ele não saber tomar banho sozinho?

- Você não sabe tomar banho sozinho?

- A mamãe sempre lavava o meu cabelo. – Jiwon fitou os próprios pés, e começou a passar o sabonete no corpo.

Merda! Por que meu coração tinha que ser tão fraco? Uma simples palavra do garoto já me deixava todo bobo. Suspirei alto e peguei o meu shampoo, enquanto ele lavava o corpo, eu ensaboava os cabelos, Jiwon ficou feliz na hora, e sorriu, deixando meu coração ainda mais acelerado. E não é que eu já estava apegado no garoto? Tô vendo que vou me ferrar gostoso. Deixei que ele se secasse sozinho, enquanto eu escovava os dentes e lavava meu rosto, meus planos de descansar foram por água abaixo. Aproveitei para escovar os dentes de Jiwon também, mas com meus dedos. Eu teria que comprar tanta coisa para aquele garoto.

Depois do banho eu o vesti, sequei e pentei os cabelos dele, pelo jeito eu teria que comprar algumas roupas para ele, entre outras coisas, e pelo menos eu tinha dinheiro. Pessoas espertas têm suas economias, eu só não pensei que fosse ter que usar com um “filho” tão cedo. Deixei Jiwon limpinho e cheiroso no sofá, e fui ver o que tínhamos para comer; resumo: nada.

Teríamos que ir às compras, sorte que haviam vários mercados por perto, então só peguei Jiwon no colo para acelerar e fui. Quando chegamos o coloquei no carrinho de supermercado e seguimos juntos pelas prateleiras. Eu não sabia do que ele gostava, então resolvi perguntar, e ele só gostava de besteiras; nisso combinamos bem. Enchi o carrinho de doces e salgadinhos, e

vários potes de macarrão instantâneo, eu não cozinhava, e quando tentava quase colocava fogo no apartamento, então era mais seguro comprar comida pronta.

Fomos para o caixa e tive que aguentar a atendente fazer elogios a mim e a Jiwon, mas no fundo eu sabia que ela só estava interessada em um de nós ali. Peguei as compras e fiz Jiwon segurar no meu casaco. Enquanto andávamos passei em uma lojinha de roupas, aproveitei e comprei algumas coisinhas pra ele, apenas para começar, e para ele não ficar pelado. Comprei também uma escova, shampoo e condicionador, e um conjunto de cuecas, o engraçado era como todo mundo ficava olhando para mim como se eu não pudesse ter um filho com essa minha aparência, eu sei que sou bonito, mas também não é pra tanto.

Quando chegamos em casa eu estava morto pela quantidade de sacolas que tive que carregar, e agora Jiwon estava falando sem parar que estava com fome. Então preparei um dos potes de macarrão instantâneo e dei para que ele comesse. Enquanto isso, procurei na lista telefônica números de possíveis babás para ele, marquei entrevista com três, todas jovens e aparentemente experientes. Antes do meio dia todas elas compareceram, eu e Jiwon ficamos no sofá enquanto conversávamos com cada uma.

A primeira tinha um tique nervoso no olho, e os olhos eram tão esbugalhados, que Jiwon apertou minha mão com força se escondendo atrás de mim. A segunda usava saias abaixo dos joelhos, tinha boas referências, cobrava pouco, mas quando abriu a boca para falar, sua voz parecia a do Hulk, e os cabelos em seu sovaco deixavam transparecer que ela não era bem a garota de 24 anos que disse ser, com certeza não. A terceira era loira, e muito bonita, 10/10 eu diria; sua voz era doce, e o sorriso mais ainda, usava um vestido rosa, e no meio da conversa cruzou as pernas, revelando estar sem calcinha. Meus olhos se arregalaram e eu cobri os de Jiwon, a garota sorriu e se levantou ficando próxima da gente.

- De qual dos dois garotinhos eu vou cuidar? – Piscou pra mim e ajeitou o decote, os peitos quase pulando pra fora.

- Nenhum. – Respondi e a acompanhei até a saída, fechando a porta logo em seguida.

Que porra de psicopata vai pra uma entrevista de emprego sem calcinha? Eu tava muito ferrado, não consegui achar ninguém, e eu procurei, durante a tarde toda, enquanto Jiwon assistia desenho. Eu tentava achar alguém decente para cuidar dele, mas acontece que ninguém era, parecia até o destino conspirando contra mim, e quando deu três da tarde eu simplesmente desisti, indo assistir desenho com o Jiwon. Acabei pegando no sono, e quando acordei já era cinco horas. Jiwon estava no chão com um saco de salgadinho entre as pernas e havia um banquinho perto dos armários. Aquele menino era esperto!

Deixei ele lá e fui tomar banho, o dever me chama né, preciso ganhar nosso pão de cada dia. Me arrumei tranquilamente, e enquanto fazia isso, me amaldiçoei por estar cogitando levar Jiwon até Taehyung, e eu ainda joguei o número dele fora, ia ter que chegar de paraquedas. Mas ele era minha melhor e única opção agora, então o jeito era engolir o orgulho e pedir ajuda ao vizinho. Depois de me arrumar, peguei Jiwon, saí, e fiquei bons cinco minutos parado no corredor apenas esperando para bater na porta de Taehyung, e ainda sim não tive coragem e pedi para Jiwon bater por mim.

Poucos minutos depois Taehyung colocou a cabeça pra fora, e nossos olhos se encontraram. Ele abriu bem a porta e me cumprimentou, me dando a visão de que atrás dele havia um pequeno garotinho loiro e orelhudo como ele, a única diferença sendo que era branco demais. Ele

chamou o menino e apoiou as mãos nos ombros dele, enquanto ainda me fitava com um rosto amigável.

- Er... Boa noite. – Falei totalmente envergonhado, e Taehyung ajeitou os óculos de velho que estava usando.

- Boa noite, Oi Jiwon. – Me ignorou e cumprimentou Jiwon.

- Escuta... tiozão, eu... eu... Acho que vou aceitar aquela ajuda.

- Primeiro, não me chame de tiozão, faz parecer que eu tenho sessenta anos. – Ele sorriu um pouco. – E segundo, que bom que mudou de idéia, vou cuidar bem do Jiwon. Esse aqui é o Yoon, diz oi, filho.

- Oi. – O moleque respondeu secamente, parecia entediado. Taehyung riu baixinho.

- Ele não é muito de falar. – Justificou e eu ri forçado, como se eu estivesse muito interessado.

- Bem, vou tentar vir o mais rápido possível para buscá-lo. – Taehyung concordou e me abaixei para conversar com Jiwon. – E aí, cara, o tio vai ir trabalhar agora então você vai ter que obedecer ao Taehyung, e não brigue com o filho dele. Eu venho te buscar assim que der, prometo.

- Tudo bem, bom trabalho, tio. – Jiwon esticou os bracinhos e me deu um abraço, depois um beijo na bochecha.

Coisinha fofa, meu coração estava um pouco estranho de deixá-lo sozinho, mas Taehyung parecia uma boa pessoa, e Jiwon estaria melhor com ele do que comigo. Mas acontece que meu espírito paterno começou a atacar no meio do trabalho, fiquei preocupado com Jiwon, e eu não tinha sequer o número do Taehyung para ter notícias. Acabei quebrando três copos e levando um ralo do Jin, que claramente descontou do meu salário. Passei as horas seguintes preocupado, e acabei nem fazendo extra algum, apenas deu meu horário e eu fui pra casa. Eram três da manhã quando dei leves batidas na porta de Taehyung, e ele demorou bastante pra atender.

Seu rosto estava inchado e seu cabelo bagunçados, usando uma espécie de roupão azul que ele fechou assim que percebeu meu olhar sobre ele. Levantou o indicador e me pediu para esperar, após alguns minutos ele apareceu com Jiwon no colo, parecia até um anjinho dormindo, mas estava um pouco quente demais.

- Coloque ele na cama, quero conversar com você. – Taehyung disse, me fazendo ficar apreensivo.

Eu fiz o que ele pediu, coloquei Jiwon na minha cama e o cobri, dando um beijinho antes de voltar para o corredor. Taehyung estava lá de braços cruzados, e um semblante sério.

- O que foi? – Perguntei, já não estava mais aguentando tanto mistério.

- Jiwon passou mal hoje, tive que levá-lo ao pronto socorro.

- Como? O que ele tem?

- Não é nada tão grave, mas ele está fraquinho. Passou mal do estômago e teve um pouco de febre, eu a baixei com alguns remédios, mas... – Taehyung parecia bem sério, e eu já me preparei para o sermão que viria. – Jungkook, você tem que alimentá-lo melhor, ele me disse

que comeu apenas cereal, macarrão instantâneo e salgadinhos, não é adequado para uma criança.

- E você acha que eu não sei? Mas eu não sei cozinhar, acho que ele correria muito mais riscos comendo minha comida. – Taehyung riu baixinho e suspirei irritado.

- Eu posso te ensinar algumas coisas que eu sei, dá para o gasto. – Deu de ombros e eu franzi a testa.

- Como estão as coisas com sua mulher? – Perguntei só porque eu sabia que isso mexia com Taehyung e eu não estava afim de ouvir sermão a noite toda.

- Ela está ótima, e o Jiwon precisa de uma alimentação saudável. – Revirei os olhos.

- Você é um chato, um verdadeiro tiozão. – Peguei um pouco de dinheiro no meu bolso me aproximando de Taehyung, este que me olhou confuso. Coloquei minha mão no bolso do seu roupão e deixei o dinheiro ali. – Por cuidar dele pra mim, obrigado!

- Kook... Eu não quero dinheiro, não vou aceitar. – Primeiro, ele me chamou de Kook? Segundo, ele vai querer mesmo bancar o bom samaritano?

- Vai sim, por que nem relógio trabalha de graça.

- Não vou. – Ele retirou o dinheiro do bolso e tentou me dar, mas neguei com a cabeça e entrei no meu apartamento.

- Até amanhã, Taehyung. – Disse antes de fechar a porta.

Eu fiquei ali encostado na porta por um tempo. Eu era um merda mesmo, talvez fosse melhor levar Jiwon para o orfanato novamente, mas porque pensar nessa possibilidade deixava meu coração doendo? Nos conhecemos apenas a dois dias, eu não tenho que ter essa responsabilidade. Tomei um banho para esfriar a cabeça e quando acabei, me deitei ao lado de Jiwon. Senti o pequeno se mexer na cama, e quando dei por mim, já estava descansando a cabeça no meu peito com um dos bracinhos jogados sobre mim. É, eu não iria conseguir deixar esse garoto agora.

Mal dormi, eu estava preocupado, então as sete eu já estava de pé. Jiwon ainda estava em um sono pesado, então eu escovei os dentes e me vesti para ir ao mercado. Pela primeira vez em anos eu comprei comida de verdade, algumas coisas para fazer um café da manhã adequado para ele. Ele ainda dormia enquanto eu travava uma guerra com meu fogão e os ovos que eu estava tentando fazer um omelete, no fim, ele quebrou todo e virou ovo mexido, mas estava comestível, já era um progresso.

Meu arroz ficou um pouco duro e sem sal, mas para uma primeira vez, até que o destino estava conspirando ao meu favor. Estava cortando algumas salsichas em uma tentativa falha de fazer um polvo com elas, quando ouvi leves batidas na porta. Limpei as mãos no avental que eu estava usando, e quando abri pude ver Taehyung segurando sua maleta preta de sempre, já estava todo vestido com as roupas engomadinhas, e os cabelos para trás com gel. Em sua outra mão havia uma espécie de lancheira, que ele ergueu para mim.

- Eu trouxe um pouco de café da manhã. – Falou e pude notar que estava um pouco envergonhado.

- Eu tenho comida em casa, sabe? – Meu comentário o deixou ainda mais sem graça.

- Desculpe, é que você disse que não sabia cozinhar.

- Eu não sei. – Sorri um pouco, Taehyung até que era fofo.

Fomos tirados do nosso momento, quando senti o cheiro de queimado. Olhei para trás e a frigideira onde eu estava dando uma leve tostada nas salsichas pegando fogo. Corri até lá e peguei o extintor debaixo da pia apagando o fogo, tossindo um bocado porque a fumaça estava forte. Senti Taehyung esbarrar em mim enquanto abria minha janela, aos poucos a fumaça foi saindo e tive a visão da minha frigideira toda preta, e as salsichas nem se fala.

- Viu? Eu sou um desastre. – Arranquei o avental e o joguei no chão, junto ao meu corpo cansado. Me encostei na pia e fiquei.

- Pelo menos os ovos estão bons. – Taehyung disse, enquanto jogava um pouco na boca, mas franziu a testa. Ele acha que eu não vi.

- Ah, eu sou uma merda mesmo, pode rir. – Eu estava irritado, e fiquei emburrado no chão, ouvindo Taehyung rir baixinho e se agachar ao meu lado.

- Você não é uma merda, eu te acho bem legal. – Olhei para o seu rosto e havia um sorriso amigável ali. – Está se esforçando para cuidar dele, isso é bem legal. – Seu olhar era tão terno, que por algumas frações de segundos me perdi nele, mas logo me levantei.

- Se você diz, deve saber já que tem idade para ser avô. – Taehyung riu novamente, mas dessa vez eu estava de costas para ele, arrumando o que tinha sobrevivido da comida em uma panela só.

- Coma com ele. – ele deixou a lancheira na pia. – Eu também não sou lá essas coisas na cozinha, mas me esforço. – Ele olhou no relógio e vi seu rosto ficar sério. – Eu tenho que ir, beijos amor... – Taehyung se inclinou em minha direção. Pisquei os olhos não acreditando, ele tinha me chamado de amor?

De uma hora para outra, antes dele tocar meu rosto como pretendia, sua expressão se tornou assustada, com os olhos arregalados e tudo. Suas bochechas se tornaram vermelhas e ele tossiu.

- Perdão, eu... Eu... – Parece que ele se engasgou com as palavras, e eu ainda estava boquiaberto, com o coração a mil no peito. – Eu... Isso não tem explicação. – Taehyung fechou os olhos e cobriu o rosto com as mãos.

- Tudo bem. – Falei, após descobrir como se falava novamente. – Deve ser o costume... Eu entendo, saudades do moço tá grande, em. – Brinquei e Taehyung tirou as mãos do rosto me fitando, ainda envergonhado.

- Ela... Sempre me acompanhava até a porta antes de ir para o trabalho... E comíamos juntos... arrg! Eu sou um idiota, perdão.

- Relaxa, tiozão. – Me aproximei dele e dei alguns tapas fortes nas costas, sorrindo para acalmá-lo. – Você não está atrasado para o trabalho?

- É verdade. – Taehyung fez uma expressão de surpresa, e se despediu de mim com um bom dia e eu apenas retribuí, logo ele bateu minha porta da frente e eu pude suspirar alto.

Porra! O cara quase me beijou! Me chamou de amor! Fui pego tão desprevenido que meu coração estava doendo um pouco até agora, nada bom. Balancei a cabeça para afastar

pensamentos desnecessários e abri a lancheira. Havia arroz em um dos compartimentos, salsichas, cenouras e batatas, e omeletes enroladinhos perfeitamente, meu queixo foi ao chão, havia até algumas ervilhas para enfeitar o arroz. Peguei um pouco para provar, e fiquei mais surpreso ainda, estava muito bom, se isso era Taehyung não sendo muito bom na cozinha, eu nem queria ver quando ele fosse bom, eu seria humilhado facilmente.

Jiwon acordou alguns minutos depois, e eu o ajudei a escovar os dentes e lavar o rosto, coloquei ele sentadinho no sofá, e ouvi sua barriga roncar. Logo coloquei uma tigela com comida no colo dele e seus olhinhos brilharam quando ele olhou para mim. Fiz um pequeno afago em seu cabelo, o vendo pegar um dos omeletes com o hashi mas não o levar a boca, e me fitou com os olhinhos curiosos.

- Você fez comida pra mim tio? – Sua inocência me contagiava.

- Sim, come. – olhei com expectativa para ele, e ele comeu devagar, mastigando com cuidado. Vi sua testa franzir e ele me fitar novamente.

- Essa comida é do tio Taehyung. – Falou na maior tranquilidade, e eu abri a boca indignado.

- Quem disse? Como sabe?

- Ele me deu janta, mas eu acabei vomitando. – Jiwon baixou a cabeça, e encheu a boca novamente, engolindo rápido. – Mas a comida dele é bem gostosa, tem esse gosto. – Apontou para a tigela e continuou a comer, eu suspirei.

- Tá, você venceu, essa comida é dele, ele trouxe para a gente, legal da parte dele, né?

- Ele é bem legal.

- Você gosta mais dele ou de mim? – Tá, eu sei, essa pergunta é idiota, mas meu instinto de tio e pai ciumento estava atacando, em um dia Taehyung ganhou meu sobrinho.

- De você tio, porque você parece a mamãe. – Eu sorri, Jiwon era muito fofo.

- Justo. Eu prometo que vou me esforçar para melhorar, vou cuidar direitinho de você, tá? – Jiwon não me respondeu, apenas continuou comendo, mas ele não precisava falar, apenas seus olhinhos já me fazia derreter por inteiro. Acho, só acho, que já amo esse garoto.